

FATORES ESTRESSORES: UM ESTUDO RELACIONADO AO QUOCIENTE DE INOVAÇÃO EM UMA INDÚSTRIA METALMECÂNICA

Camila Kelling*, Ruanita Alves Brandão, Gilmar
 Luiz Colombelli, Adriana Porto, Liliane Fardin
 Elesbão - ULBRA Cachoeira do Sul

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento de uma cultura inovadora requer o comprometimento da alta gestão como um preceito comum associado à inovação e ao sucesso. Reforça-se, esta questão, pois algumas vezes a inovação pode acontecer “apesar” da alta gestão da organização. Assim, considerando-se que o processo de inovação requer o enfrentamento de mudanças organizacionais, importante questionamento emerge suscitando a necessidade de pesquisa para que se aprofunde o conhecimento sobre “como a alta gestão incorpora as tensões que dão suporte ao processo de inovação mantendo o equilíbrio dinâmico entre o atendimento dos objetivos organizacionais e individuais da equipe?” sendo este o problema norteador da pesquisa.

OBJETIVO

Identificar e compreender a percepção dos gestores da Empresa SCREW Indústria Metal Mecânica em relação aos fatores estressores ocupacionais e a forma de enfrentamento destes relacionando-os ao quociente de inovação organizacional

MÉTODO DE PESQUISA

Como método de pesquisa definiu-se o desenvolvimento de uma abordagem quantitativa, de cunho descritivo, utilizando-se o método de estudo de caso. Foram pesquisados 36 funcionários que ocupam cargos de direção, gerência e líderes de setor correspondendo à totalidade dos gestores da empresa aplicando-se questionários de Identificação dos fatores estressores (COOPER e MARSHALL, 1976); Inventário de Coping (LAZARUS e FOLKMAN, 1984); e *InnoQuotiente* (RAO e WEINTRAUB, 2012).

RESULTADOS

Escala de Estresse no Trabalho (COOPER e MARSHALL, 1976)

Nº	Questões	Média
1	A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso.	3,14
22	O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso.	3,14
5	Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais.	3,09
12	Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho.	3,06
16	As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado.	2,97

Fonte: Pesquisa

Inventário de Coping (LAZARUS e FOLKMAN, 1984)

Variáveis	Média	Ordem
Resolução de Problemas	2,04	1
Aceitação de Responsabilidade	1,62	2
Reavaliação Positiva	1,57	3
Suporte Social	1,36	4
Auto Controle	1,23	5
Confronto	0,87	6
Fuga e esquiva	0,81	7
Afastamento	0,79	8

Fonte: Pesquisa

InnoQuotiente (RAO e WEINTRAUB, 2012)

Construtos	Blocos	Média
Comportamento	Valores	3,18
	Comportamentos	3,03
	Clima	3,01
Processos	Recursos	2,90
	Processos	2,63
	Sucesso	3,38

Fonte: Pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares da pesquisa remetem à identificação de um maior nível de estresse relativo à forma como são distribuídas as tarefas na área de trabalho. Em relação ao *coping* verificou-se uma maior frequência para o aumento de esforços para fazer o que fosse necessário. A medição do quociente de inovação permitiu a identificação de os fatores comportamentais sobressaem-se aos de processo. Tais resultados compõe a parte quantitativa da pesquisa e serão complementados com uma abordagem qualitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOPER, C.L.; MARSHALL, J. Occupational sources of stress: a review of the literature relating to coronary heart disease and mental ill health. *Journal of Occupational Psychology*, v. 49, p. 11-28, 1976.
 LAZARUS R.S.; FOLKMAN, S. Coping and Adaptation. Em Gentry, W.D. (Ed), *Handbook of Behavioral Medicine*. New York: The Guilford Press, 1984, (pp. 282-325).
 RAO, J.; WEINTRAUB, J. R., What is Your Company's Innovation Quotient? Social Science Research Network, January 18, 2012.

*cris_keling@yahoo.com.br